



Compreensões interdisciplinares sobre o envelhecimento: interfaces psicológicas, biológicas e sociais

Dante Ogassavara¹
Amanda Azevedo de Carvalho²
Thais da Silva-Ferreira³
Adriana Machado Saldiba de Lima⁴
Jeniffer Ferreira-Costa⁵
Nathália Batista Ferreira Escobar⁶
José Maria Montiel⁷

Resumo: As mudanças ocasionadas pelo envelhecimento implicam em uma série de demandas e na importância de reconhecimento das especificidades apresentadas pelas pessoas idosas. Assim, são necessárias medidas específicas para o atendimento das necessidades da população idosa. Com isso, o presente estudo objetivou discutir as expressões multidimensionais do envelhecimento características do curso normativo do envelhecer, sob uma ótica interdisciplinar. Para tanto, consistiu em um estudo descritivo, transversal e qualitativo, sendo caracterizado enquanto uma revisão de literatura narrativa. Os materiais foram captados por meio das plataformas de buscas, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “envelhecimento” e “interdisciplinaridade” de formas combinadas e separadamente. Não foi adotado critério de exclusão em razão do tempo. Observou-se que o conjunto das dimensões que compõem o envelhecimento torna-o um processo complexo, estes interferindo na qualidade de vida na velhice. Ainda, se associando com os recursos para o enfrentamento das adversidades, fortalecimento da autonomia, independência e a rede de apoio. Concluiu-se, então, compreender a multidimensionalidade que o envelhecimento se constitui cabe a adoção da perspectiva interdisciplinar, enquanto uma abordagem facilitadora. Além disso, ao favorecer a identificação de demandas e especificidades das pessoas idosas, torna-se possível a adoção de estratégias interventivas mais eficazes.

Palavras-chave: envelhecimento; práticas interdisciplinares; idoso.

Interdisciplinary understanding of ageing: psychological, biological and social interfaces

Abstract: The changes brought about by ageing imply a series of demands and the importance of recognizing the specific characteristics of the elderly. Thus, specific measures to meet the needs of the elderly population are needed. With this in mind, the aim of this study was to discuss the multidimensional expressions of aging that

¹ Doutorando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Professor na Faculdade Nove de Julho (FNJ). E-mail: ogassavara.d@gmail.com

² Mestranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). E-mail: carvalho.a.a3@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

⁴ Doutora em Endocrinologia pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenadora e professora na Universidade São Judas Tadeu. Pesquisadora no Instituto Anima e pesquisadora Assistente no Laboratório de Lípidos (LIM-10) da FMUSP. E-mail: adriana.lima@saojudas.br

⁵ Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com

⁶ Mestranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). E-mail: nathalia.bfescobar@gmail.com

⁷ Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF). Professor na Universidade São Judas Tadeu/Instituto Anima. E-mail: montieljm@hotmail.com

are characteristic of the normative course of aging, from an interdisciplinary perspective. To this end, it consisted of a descriptive, cross-sectional and qualitative study, characterized as a narrative literature review. The materials were retrieved through search platforms such as Google Scholar, SciELO and PubMed, using the descriptors “aging” and “interdisciplinarity” in combination and separately. No exclusion criteria were adopted due to time. It was observed that the set of dimensions that make up ageing makes it a complex process, and these interfere with quality of life in old age. They are also associated with resources for coping with adversity, strengthening autonomy, independence and the support network. It was concluded that understanding the multidimensionality of ageing makes it necessary to adopt an interdisciplinary perspective as a facilitating approach. Furthermore, by helping to identify the demands and specificities of older people, it becomes possible to adopt more effective intervention strategies.

Keywords: aging; interdisciplinary placement; elderly.

Comprensión interdisciplinar del envejecimiento: interfaces psicológicas, biológicas y sociales

Resumen: Los cambios que conlleva el envejecimiento implican una serie de exigencias y la importancia de reconocer las características específicas de las personas mayores. Por lo tanto, se necesitan medidas específicas para satisfacer las necesidades de la población de edad avanzada. En este sentido, este estudio tuvo como objetivo discutir las expresiones multidimensionales del envejecimiento, características del curso normativo del envejecimiento, desde una perspectiva interdisciplinaria. Para ello, consistió en un estudio descriptivo, transversal y cualitativo, caracterizado como una revisión narrativa de la literatura. Los materiales fueron recogidos a través de plataformas de búsqueda como Google Scholar, SciELO y PubMed, utilizando los descriptores “envejecimiento” e “interdisciplinaria” en combinación y por separado. No se adoptaron criterios de exclusión por razón de tiempo. Se observó que el conjunto de dimensiones que componen el envejecimiento lo convierten en un proceso complejo, y éstas interfieren en la calidad de vida en la vejez. También se asocian con los recursos para hacer frente a la adversidad, el fortalecimiento de la autonomía, la independencia y la red de apoyo. En conclusión, la comprensión de la multidimensionalidad del envejecimiento hace necesaria la adopción de una perspectiva interdisciplinaria como enfoque facilitador. Además, al favorecer la identificación de las demandas y especificidades de las personas mayores, se hace posible adoptar estrategias de intervención más eficaces.

Palabras clave: envejecimiento; prácticas interdisciplinarias; anciano.

1 Introdução

A prática científica é um elemento disposto constitucionalmente (Brasil, 1988) como um componente da dinâmica social voltada à promoção da qualidade de vida da população e garantia da qualidade das ações propostas por meio do desenvolvimento de modelos teóricos e tecnologias voltadas à resolução de problemas. Neste contexto, é oportuno mencionar que planejamentos nacionais para diferentes setores da sociedade brasileira propõem a realização do acompanhamento de determinados indicadores a partir de levantamentos de tais dados, como exemplificado pelo Plano Nacional de Saúde referente ao período de 2024 a 2027 (Ministério da Saúde, 2024). Visto que o mesmo reafirma o desenvolvimento técnico e

científico em saúde é uma das competências constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando o desenvolvimento e inovação de produtos de saúde voltados para a manutenção, tratamento e avaliação de quadros de saúde variados. Além de incluir o acompanhamento de questões relativas à vigilância e monitoramento de fenômenos emergentes e dos serviços de saúde ofertados no território brasileiro.

Dentre fenômenos prevalentes no contexto brasileiro, destaca-se o processo de envelhecimento populacional como uma mudança na composição demográfica da nação brasileira que implica em uma série de demandas específicas para o atendimento das necessidades da população. Com base nos dados levantados no Censo demográfico relativo ao ano de 2022, foi registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que a população idosa já representava aproximadamente 16% da nação brasileira total e, a partir de projeções populacionais com dados anteriormente captados, se tem a expectativa de que até 2060 a população idosa represente pouco mais de um terço da população brasileira (IBGE, 2019).

No que se refere as mudanças ocasionadas pelo envelhecimento, aponta-se que as condições fisiológicas tendem a promover mudanças duradouras sobre questões relacionais, perceptuais e de conduta (Brites *et al.*, 2023). Estas também sendo mediadas por aspectos biológicos, reconhecendo a vulnerabilização do indivíduo frente ao declínio do desempenho cognitivo e, conseqüentemente, podendo ocasionar prejuízos na sua autonomia e independência (Resende-Neto *et al.*, 2016). Assim como também é relevante citar a dimensão sociocultural, dada as reestruturações das redes de suporte social que circundam o indivíduo a vivenciar o seu envelhecimento e as representações sociais coletivamente compartilhadas projetam sobre ele. Logo, o envelhecimento social pode ser entendido como um processo de transformação das conjunturas contextuais do indivíduo (Rabelo; Neri, 2014). Nesta tônica, os enquadramentos culturais que se referem à pessoa idosa também condicionam sua vida social ao sugerirem modelos relacionais e atribuições de valor sobre o grupo etário, podendo valorizar ou discriminar o grupo vulnerável (Ogassavara *et al.*, 2024).

Sendo que ao versar sobre as conseqüências do envelhecimento populacional para a organização social, deve-se entender que o envelhecimento em nível individual consiste em alterações funcionais e estruturais de múltiplas dimensões da vivência individual, sendo biológicas, psicológicas, afetivas, socioeconômicas e culturais (Ogassavara *et al.*, 2024). Embora o envelhecimento seja um processo multidimensional com grande complexidade, entende-se que os fenômenos biológicos característicos e associados ao envelhecimento mediam muitas das alterações normativas do envelhecer, até mesmo aquelas associadas ou

relativas às outras dimensões. Exemplifica-se tal questão ao observar o acúmulo e desgastes que condicionam o funcionamento físico ao longo do curso de vida, sendo explicado pelo dano genético acumulado e, conseqüente, o funcionamento deficitário dos subsistemas biológicos (Cai *et al.*, 2022).

Diante da natureza multidimensional do envelhecimento e seu curso heterogêneo, a atual pesquisa foi originada do problema de pesquisa: “quais elementos são determinantes para compreender o envelhecimento em sua integridade?”. Neste sentido, teve-se o objetivo de discutir as expressões multidimensionais do envelhecimento características do curso normativo do envelhecer, sob uma ótica interdisciplinar.

2 Método

Foi utilizada uma abordagem de pesquisa qualitativa para identificar fatores relevantes acerca dos fenômenos tratados, prezando pela coerência e a abrangência das discussões em relação a suas expressões na realidade (Yin, 2016). O delineamento de pesquisa proposto foi caracterizado como uma pesquisa transversal e descritiva ao ter visado a descrição do estado dos elementos estudados em um recorte temporal único, não realizando qualquer forma de acompanhamento das variáveis (Campos, 2019).

Configurou-se enquanto uma revisão de literatura narrativa ao ter feito proveito de uma estratégia de captação de materiais não sistematizada, selecionando obras por relevância para a discussão. Nisto, foi aventada a síntese das contribuições previamente concebidas no arcabouço teórico disponível para formar perspectivas amplas acerca da temática investigada (Ogassavara *et al.*, 2023). Ressalta-se que a modalidade de revisão de literatura faz uso de processos de documentação secundária e terciária para organizar e sistematizar informações dispostas nas unidades documentais analisadas a partir de seus elementos comuns (Briet, 2016).

É oportuno salientar que estudos secundários são produtos valorizados no setor da saúde, especificamente conforme o Plano Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 2024), a realização de estudos secundários é incentivada por subsidiarem a tomada de decisões conscientemente e o desenvolvimento de modelos práticas coerentes. Corroborando com tal condição, destaca-se que as revisões narrativas são versáteis para profissionais em atuação prática ao permitirem a atualização profissional e o refinamento de competências de modo econômico ao poupar tempo na captação e seleção de materiais bibliográficos (Rother, 2007).

Foram realizadas buscas em plataformas amplamente utilizadas, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, entre os meses de fevereiro e março de 2025. As buscas empregaram os descritores “envelhecimento” e “interdisciplinaridade” separadamente e conjuntamente, selecionando obras no formato de artigos publicados em periódicos científicos e livros. Ainda, afirma-se que não foi estabelecido nenhum critério de exclusão em razão da data de publicação dos materiais, permitindo a inclusão de obras clássicas nas discussões.

3 Resultados e Discussão

Sob uma perspectiva ampla de curso de vida, pode-se entender o envelhecimento como um processo contínuo que tem início desde o primeiro momento de vida e que irá ser concluído somente no falecimento do indivíduo. Neste sentido, é válido compreender o envelhecimento como o próprio curso do desenvolvimento humano ao ser marcado por movimentos de elevação e reeducação da autonomia e independência para a realização de atividades da vida diária, sendo que nos estágios iniciais da vida o indivíduo ainda é considerado incapaz por não ter desenvolvido a sua funcionalidade na maturidade e nos estágios mais avançados o indivíduo apresenta uma tendência ao declínio de diferentes funções que participam do funcionamento individual (Ferreira-Costa *et al.*, 2023).

É reafirmado a participação de uma rede multifatorial de causas no desenrolar do desenvolvimento individual, tendo em vista que estes fatores possuem efeito sobre o estado de outras esferas de funcionamento e que as alterações decorrentes podem retroagir sobre os fenômenos que instigaram tais mudanças (Silva-Ferreira *et al.*, 2023). Alternativamente, o envelhecimento é comumente retratado como o processo natural de entrada e vivência da velhice, se referindo não somente à população idosa, mas também a população adulta com idades a partir dos 50 anos (Ministério da Saúde, 2006).

Mediante a essas informações e com o intuito de discorrer sobre algumas óticas disciplinares acerca do envelhecimento, entende-se que é oportuno discutir as contribuições dispostas no arcabouço teórico disponível para posteriormente compreender os enquadramentos compreensíveis para o estudo do envelhecimento. Perpassando pelos aspectos biológicos do envelhecimento é essencial mencionar o processo de senescência celular como o mecanismo pelo qual o envelhecer é concretizado. A senescência celular consiste no envelhecimento do funcionamento das células ao apresentar um funcionamento deficitário explicado pelo dano genético acumulado no decorrer do curso de vida, mudanças epigenéticas e a autofagia desregulada. Assim, os componentes do organismo são

prejudicados pela senescência ao já não possuírem um desempenho como em seu estado de maturidade plena, afetando a atividade de todos os subsistemas fisiológicos e funcionais (Cai *et al.*, 2022).

É válido mencionar que o envelhecimento biológico é condicionado também pelos fatores ambientais acerca dos indivíduos, de modo que os contextos precarizados de recursos e distúrbios fisiológicos podem proporcionar conjunturas favoráveis ao envelhecimento precoce. Ou seja, a escassez de recursos necessários e o funcionamento deficitário de sistemas biológicos molda quadros de saúde marcados por elementos característicos do envelhecimento. Nisto, o estudo de tais enquadramentos de saúde são compreendidos a partir das simulações de tais condições, como os estudos realizados em modelos animais para o estudo da menopausa e de distúrbios hormonais (Cai; Wu; Huang, 2022).

O envelhecimento biológico também é observável no funcionamento do sistema imunológico, sendo cunhado como imunossenescência. Ao se referir às condições fornecidas, entende que o processo de envelhecer imunológico sofre o efeito dos fenômenos emergentes no curso de vida e do esforço destinado à síntese de células T para a formação de tecidos fibróticos. Neste contexto, é aventado que a imunossenescência é marcada por limiares pró-inflamatórios irreversíveis, sendo uma condição preservada anterior ao limiar e o estado de risco sugerido pelo indicador ultrapassar o limiar (Fulop *et al.*, 2023).

Direcionando a discussão para as expressões psicológicas, brevemente, pode-se afirmar que a dimensão psicológica do funcionamento individual consiste em atribuições de significados individuais e coletivos, sendo expressas por meio das condutas e posicionamentos, do funcionamento cognitivo, das emoções e disposições de personalidade (Brites *et al.*, 2023). É reconhecida a tendência ao declínio cognitivo intimamente associado ao envelhecimento, contudo, por vezes não é considerado que este pior desempenho é ocasionado por fenômenos biológicos, uma vez que a cognição é totalmente dependente das estruturas e vias dispostas das estruturas e sistemas cerebrais (Resende-Neto *et al.*, 2016). As alterações condicionadas podem ocasionar transtornos para a realização das diferentes funções cognitivas nos quais embasam a vivência individual e então gerar comprometimentos para a funcionalidade e participação social do indivíduo, prejudicando sua vida social (Cabral *et al.*, 2019).

Ainda considerando a articulação entre as dimensões biológica e psicológica, indica-se que a presença de algumas doenças crônicas afeta significativamente o funcionamento sistêmico do indivíduo em ambos, e se não remediadas podem comprometer severamente as funções psicológicas dos indivíduos, como ilustrado pela diabetes *mellitus* ao ser enquadrada

como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas convergentes ao comprometimento cognitivo (Livingston *et al.*, 2020).

Ao pautar as disposições emocionais e de personalidade associadas ao envelhecer, é salientado que o acúmulo de experiências imbricado no decorrer da trajetória de vida subsidia processos de aprendizagem tácita, aprimorando competências, expandindo conhecimentos e ampliando repertórios comportamentais para a resolução de problemas cotidianos. Nesta toada, destaca-se que o envelhecimento psicológico promove condições para o desenvolvimento de um maior grau de resiliência psicológica (McDaniel *et al.*, 2022).

Assim como muitos dos mecanismos componentes da dimensão biológica variando em função do tempo, tendendo ao declínio do funcionamento (Rosa *et al.*, 2014). Declínios e modificações que também podem ser observados a nível psicológico. Nessa conjuntura, cabe também citar a associação entre o avançar da idade e as mudanças de personalidade, sendo estas compreendidas enquanto um conjunto de disposições individuais relativas a aspectos relacionais, perceptuais e de funcionamento. Nisto, estas mudanças podem condicionar as compreensões e percepções acerca do próprio envelhecimento, dificultando ou facilitando a vivência e o enfrentamento de eventos adversos que podem ocorrer no curso normativo do envelhecimento (Heid *et al.*, 2022).

Entretanto, associado com essas mudanças de ordem biológicas e psicológicas, também é observado alterações de ordem social convergentes ao envelhecimento individual. É válido mencionar que os enquadramentos sociais propõem modelos interacionais entre os diversos agentes da sociedade e, no envelhecimento, pode ocorrer a alteração dos papéis sociais atribuídos ao indivíduo. Tal processo é influenciado pelas atribuições culturais coletivamente formadas e compartilhadas remetem às percepções categóricas que organizam o contexto social, incluindo as compreensões e definições comuns sobre o próprio envelhecimento (Martins-Borges *et al.*, 2019).

Associado a essas alterações sociais, cabe salientar que, recorrentemente, observa-se que a pessoa idosa é responsável pelo sustento do seu grupo familiar, incluindo filhos e netos mesmo quando já se encontra aposentado profissionalmente (Cruz; Araújo; Paixão, 2018). Neste sentido, infere-se que os indivíduos idosos se mantenham em funções ocupadas quando havia maior poder aquisitivos e caso não haja uma reestruturação do grupo, o indivíduo idoso pode se encontrar em um quadro vulnerável e sofrer alguma forma de abuso financeiro (Santos *et al.*, 2020).

É evidenciado que os indivíduos idosos tendem a ter o volume das suas redes de apoio reduzido ao longo do curso do envelhecimento, havendo menos figuras nestas estruturas de

suporte social disponíveis. Contudo, aponta-se que esta diminuição não é determinante para o comprometimento do bem-estar dos indivíduos e sua segurança, uma vez que é entendido que os aspectos qualitativos das fontes de suporte são mais significativos que a quantidade de componentes que a estruturam (Rabelo; Neri, 2014).

Ao considerar o arcabouço teórico concebido disponível, aponta-se que o envelhecimento é caracterizado como um processo de causas multifatoriais intimamente relacionadas às dimensões biopsicossociais. Sob a premissa de representar e investigar o envelhecimento e os seus desdobramentos, apresentando por meio das especificidades de cada indivíduo, deve-se assumir uma abordagem holística para considerar também os efeitos retroativos condicionados. Nisto, os contextos sociais arquitetados dispõem as condições para a prestação de suporte social comunitário, aventando as concepções de saúde e doenças sob óticas culturais historicamente situadas (Ferreira-Costa *et al.*, 2024).

4 Considerações Finais

Ao tratar do estudo do envelhecimento, destaca-se a demanda por modelos compreensivos amplos que consideram a rede multifatorial de causas que moldam o processo natural de envelhecer e condicionam os fenômenos convergentes ao envelhecimento. Observa-se a necessidade de reconhecer a natureza interdisciplinar do envelhecer e elucidar os elementos participantes envolvidos no desenvolvimento humano e sua maturação, no qual ocorre por meio de cada uma das fases organizadas em infância, adolescência, adulto e velhice. Considerando, também, enquanto possibilidade do estabelecimento de estratégias interventivas mais efetivas a partir da identificação das nuances do envelhecimento individual e coletivo.

No que tange aos aspectos biológicos do envelhecimento, foi sugerido que esta dimensão do envelhecer é efetivado mediante mecanismos de desgaste e acúmulo ao longo do tempo, tendo em vista que o acúmulo de danos e de materiais residuais tendem a gerar prejuízos sobre o desempenho fisiológico e estrutural do organismo. Por sua vez, entende-se que a dimensão psicológica do envelhecimento também faz proveito de processos de acúmulo ao envolver o acúmulo e refinamento de conhecimento e competências, contudo tais fenômenos culminam na elevação da autonomia e no desenvolvimento de competências para o enfrentamento de adversidades. Já a esfera social do envelhecimento remete à ocupação de novos papéis sociais enquanto conjuntos de significados e modelos relacionais compartilhados coletivamente. Acrescenta-se que com o avançar da idade, as pessoas idosas

costumam experienciar transformações nos laços familiares e comunitários, o que pode resultar tanto em fortalecimento da rede de apoio, como em uma maior vulnerabilização se a mesma apresentar fragilidades.

Evidencia-se que a preservação dos aspectos psicológicos pode influenciar a saúde mental do indivíduo com possibilidades de melhorias por meio do aprimoramento ou desenvolvimento da resiliência, culminando também na elevação da autonomia. Estas questões associadas com os aspectos biológicos podem, também, favorecer a independência da pessoa idosa. Com isso, além de ilustrar a articulação entre dimensões, também denota a sua relevância na promoção da qualidade de vida entre pessoas idosas, sobretudo no que diz respeito aos recursos estratégicos para auxiliar no enfrentamento das adversidades advindas do envelhecimento.

Dessa forma, a compreensão do envelhecimento requer uma abordagem holística, que considere as interações entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Somente com essa visão abrangente será possível desenvolver estratégias eficazes para promover um envelhecimento ativo e saudável, favorecendo tanto a longevidade quanto a qualidade de vida ao longo dos anos.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília, 2016.

BRITES, Cintia Gonçalves de Mesquita; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; BARTHOLOMEU, Daniel; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Transtorno Afetivo Bipolar: Desenvolvimento tardio e aspectos de vulnerabilidade na velhice. **Perspectivas en Psicología**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 195–206, 2023. Disponível em: <https://perspectivas.mdp.edu.ar/revista/index.php/pep/article/view/669>.

CABRAL, Juliana Fernandes; SILVA, Ageo Mário Cândido Da; MATTOS, Inês Echenique; NEVES, Ádila de Queiroz; LUZ, Laércio Lima; FERREIRA, Daniele Bittencourt; SANTIAGO, Livia Maria; CARMO, Cleber Nascimento Do. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 9, p. 3227–3236, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/X7yTvBkzRJ7DGv6NqSqmb4r/?lang=pt>.

CAI, Nanshuo; WU, Yifan; HUANG, Yan. Induction of Accelerated Aging in a Mouse Model. **Cells**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 1418, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/cells11091418>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-4409/11/9/1418>.

CAI, Yusheng *et al.* The landscape of aging. **Science China Life Sciences**, [S. l.], v. 65, n. 12, p. 2354–2454, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11427-022-2161-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11427-022-2161-3>.

CAMPOS, Luiz Fernando Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.

CRUZ, Mércia Santos; ARAUJO, Jair Andrade; PAIXÃO, Adriano Nascimento. Family structure and its impacts on the restrictions of self-perception of elderly health levels in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 8, p. 2751–2762, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.18102016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/py9BJpfxm7qfZ3bFxxM8xSC/?lang=en>.

FERREIRA-COSTA, Jeniffer; CARVALHO, Amanda Azevedo; OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Fronteiras entre a saúde e a doença no envelhecimento: o papel do suporte social. **Caleidoscópio**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–6, 2024. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/1032>.

FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA-FERREIRA, Thais; OGASSAVARA, Dante; SILVA, Daiane Fuga; BARTHOLOMEU, Daniel; MONTIEL, José Maria. Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. **PSI UNISC**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 249–257, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i2.18324>. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/psi/article/view/18324>.

FULOP, T.; LARBI, A.; PAWELEC, G.; KHALIL, A.; COHEN, A. A.; HIROKAWA, K.; WITKOWSKI, J. M.; FRANCESCHI, C. Immunology of Aging: the Birth of Inflammaging. **Clinical Reviews in Allergy and Immunology**, [S. l.], v. 64, n. 2, p. 109–122, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12016-021-08899-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12016-021-08899-6>.

HEID, Allison R.; PRUCHNO, Rachel; WILSON-GENDERSON, Maureen; CARTWRIGHT, Francine P. The Prospective Association of Personality Traits and Successful Aging. **The International Journal of Aging and Human Development**, [S. l.], v. 94, n. 2, p. 193–214, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/0091415021989460>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33616413/>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Projeções da população por sexo e idades**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Crescimento Populacional**. 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal.

LIVINGSTON, Gill *et al.* Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. **The Lancet**, [S. l.], v. 396, n. 10248, p. 413–446, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30367-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30367-6). Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673620303676>.

MARTINS-BORGES, Lucienne; LODETTI, Mariá Boeira; JIBRIN, Márcio; POCREAU, Jean-Bernard. Inflexões epistemológicas: a Etnopsiquiatria. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 31, p. 249, 2019. DOI: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i_esp/29001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/29001>.

MCDANIEL, Justin T. *et al.* Psychological Resilience and Cognitive Function Among Older Military Veterans. **Gerontology and Geriatric Medicine**, [S. l.], v. 8, p. 1–6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/23337214221081363>. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/23337214221081363>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/23337214221081363>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n 2.528**. 19 out. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. **Plano Nacional de Saúde 2024-2027**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; MONTIEL, José Maria; SILVA-FERREIRA, Thais Da. Alicerces assistenciais do cuidado subjetivo ao objetivo: repercussões do suporte social e capacidade cognitiva no envelhecimento. **Revista Mental**, [S. l.], v. 16, n. 29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v16n29.0009>. Disponível em: <https://revistamental.unipac.br/exportar-pdf/323/v16n29a09.pdf>.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais Da; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; BARTHOLOMEU, Daniel; TERTULIANO, Ivan Wallan; MONTIEL, José Maria. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 8–21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7646>.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A Complexidade Emocional dos Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos. **Pensando Famílias**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 138–153, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100012.

RESENDE-NETO, Antônio Gomes; SILVA-GRIGOLETTO, Marzo Edir; SANTOS, Marta Silva; CYRINO, Edilson Serpeloni. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 167–177, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v24i3.6564>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6564>.

ROSA, Rafael da Silva; BIANCHI, Patricia Dall’Agnol; HANSEN, Diana; MONSCHAU, Bianca Thomaz. Alterações fisiológicas da força muscular respiratória decorrente do envelhecimento sobre a funcionalidade de idosos. **Fisioterapia Brasil**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 16, 2014. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v15i1.307>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/307>.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra; MOREIRA, Rafael da Silveira; FACCIO, Patrícia Fernanda; GOMES, Gabriela Carneiro; SILVA, Vanessa de Lima. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 6, p. 2153–2175, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MpcwN3kZjqZnK9FOXYc6T6j/?lang=pt>.

SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; OGASSAVARA, Dante; MONTIEL, José Maria. Interdisciplinaridade e envelhecimento: premissas, conceitos e indagações. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 572–583, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/11400>.

YIN, Robert K. O que é pesquisa qualitativa - e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa? *In: Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 4–21.